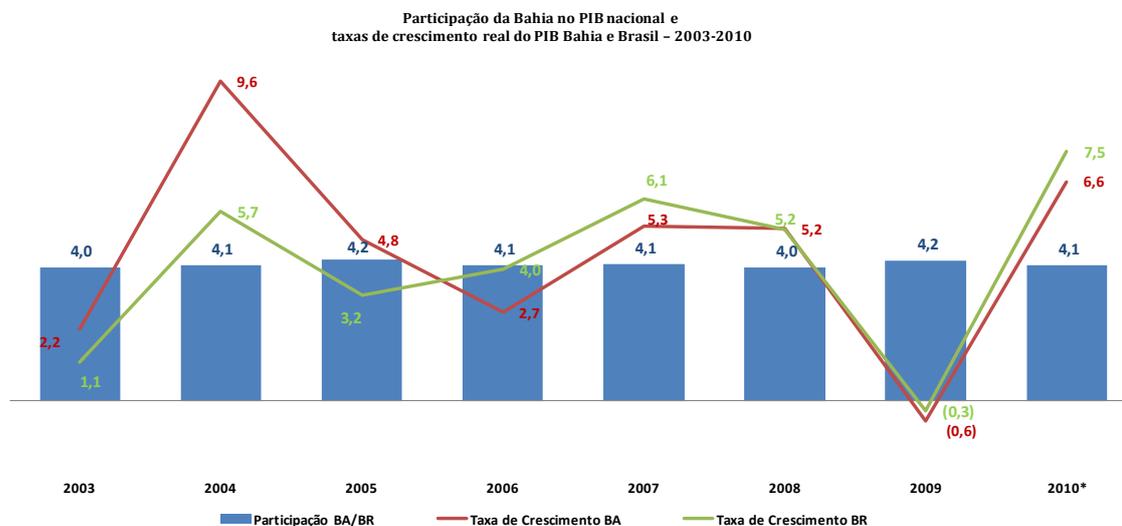


O comportamento da economia baiana em 2010 pela ótica do PIB

Segundo os dados divulgados pelo IBGE, a economia do estado, após retração verificada em 2009, apresentou, em 2010, taxa de crescimento de 6,6%, em comparação ao ano anterior. O Produto Interno Bruto (PIB) da Bahia fez um montante total, em valores correntes, da ordem de R\$ 154 bilhões, com renda *per capita* de, aproximadamente, R\$ 11 mil. O estado ostentou uma participação de 4,1% em âmbito nacional, ocupando a sexta posição entre as 27 unidades da Federação.

O PIB brasileiro, a preços de mercado, apresentou crescimento de 7,5%, com volume total de R\$ 3.770 bilhões. O PIB *per capita* brasileiro atingiu R\$ 19.766, o que representa um ganho de 1,3% em relação ao observado no ano anterior. O Imposto Sobre Produtos Líquidos de Subsídios e o Valor Adicionado (VA) apresentaram crescimento de 11,7% e 6,9%, respectivamente, em relação ao ano anterior.

Gráfico 1



Fonte: IBGE.

Elaboração: SEI/Coref.

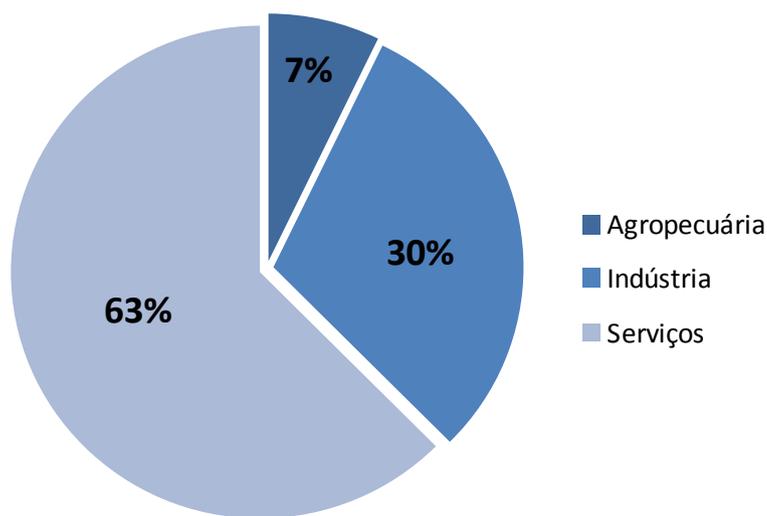
(*) Dados preliminares, ajustados às contas trimestrais do Brasil.

O bom desempenho verificado, em volume, tanto para a Bahia quanto para o Brasil, foi beneficiado pela baixa base de comparação do ano anterior. Em 2009, o nível de atividade econômica foi bastante afetado pela restrição mundial de crédito e pela diminuição da demanda internacional.

Análise setorial

O Gráfico 2 mostra a estrutura setorial do PIB do estado.

Gráfico 2



**Estrutura Setorial do PIB
Bahia, 2010**

Fonte: SEI/Coordenação de Contas Regionais.

(*) Dados preliminares, ajustados às contas trimestrais do Brasil.

O excelente desempenho da economia baiana em 2010 deveu-se à boa performance dos três grandes setores econômicos: agropecuária, indústria e serviços, com crescimento, em volume, de 6,0%, 8,8% e 4,7%, respectivamente.

O setor agropecuário registrou novo recorde de produção, alcançando 6,7 milhões de toneladas, conforme os dados da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM). Esta expansão está relacionada ao bom desempenho das safras das principais culturas cultivadas em solo baiano. Os destaques do ano ficaram por conta das lavouras de cacau, que se expandiram 8,2%, cana-de-açúcar (7,5%) e café (4,8%). Entre os grãos, observaram-se incrementos positivos em relação à safra anterior na produção de soja (28,3%), algodão (8,7%) e milho (3,0%), conforme tabela a seguir.

Tabela 1

Estimativas de produção física dos principais produtos agrícolas 2009/2010 - Bahia

Produtos/safras	Produção física (mil t)		
	2009 (1)	2010 (2)	Var. (%)
Mandioca	3.437	3.211	-6,6
Cana-de-açúcar	4.630	4.976	7,5
Cacau	138	149	8,2
Café	177	185	4,8
Grãos	5.946	6.732	13,2
Algodão	917	996	8,7
Feijão	342	307	-10,1
Milho	2.158	2.223	3,0
Soja	2.426	3.113	28,3
Sorgo	103	92	-10,7

Fonte: IBGE-LSPA-BA.

(1) IBGE-PAM 2009.

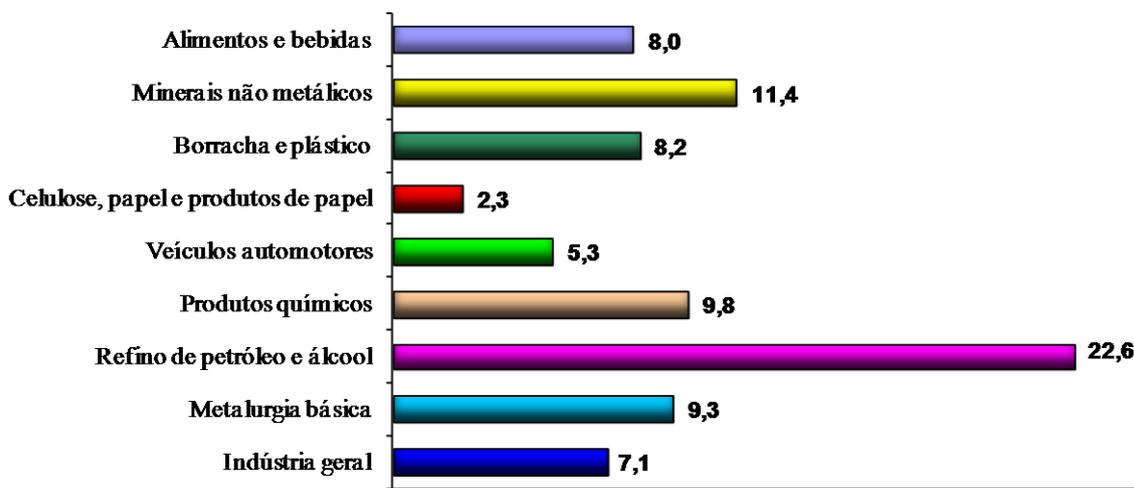
(2) IBGE-LSPA previsão de safra 2010 (dezembro/10).

(3) Rendimento = produção física/área colhida.

A expansão da lavoura baiana também contribuiu para o crescimento da geração de empregos formais no setor. Entre janeiro e dezembro de 2010, a Bahia contabilizou saldo de 3.872 postos de trabalho formal na agropecuária, conforme informações do boletim mensal do Caged (2011).

Outro setor de grande relevância para o estado é o industrial (participação de 30%). A expansão da indústria baiana em 2010 esteve associada, dentre outros fatores, ao aumento da capacidade instalada da indústria brasileira, que ficou acima de 82,0%. Este fato foi importante para o desempenho da indústria baiana de transformação, sobretudo no primeiro semestre do ano. Segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF), no acumulado do ano, oito atividades apresentaram crescimento, com destaque para *Refino de petróleo e produção de álcool* (22,6%), *Minerais não metálicos* (11,4%), *Produtos químicos* (9,8%) e *Metalurgia básica* (9,3%).

Gráfico 3



**Produção física - Evolução da indústria de transformação
Bahia, jan.dez10/jan.dez09**

Fonte: PIM-PF/IBGE

Percebe-se também, em relação à estrutura do Valor Adicionado do estado, um ganho de participação de 0,6 p.p. da extrativa mineral (fato corroborado pela expansão na produção física de gás natural em 8,5%) e de 0,8 p.p. da construção civil. Desse modo, o setor industrial apresentou ganho em participação de 1,6 p.p., passando de 28,7% em 2009 para 30,3% em 2010.

O ritmo de expansão da construção civil propiciou ao setor uma geração superior a 20 mil postos de trabalho formal, colocando-se como a segunda atividade econômica mais importante para a criação de empregos em 2010.

Além das atividades industriais destacadas anteriormente, cabe mencionar a expansão nos Serviços industriais de utilidade pública (SIUP). O crescimento desse segmento reflete, em grande medida, o incremento da atividade econômica como um todo, visto que neste segmento são contabilizados a produção e o consumo de energia elétrica e gás, assim como o consumo de água. Na medida em que a produção e o consumo de energia elétrica representam a maior parte do valor agregado desta atividade, pode-se inferir que a taxa de expansão no consumo de energia consiste numa *proxy* do crescimento do setor como um todo.

O setor de serviços, o mais dinâmico da economia baiana, com representatividade de 63%, tem no comércio uma de suas principais atividades, com participação de 13,2% no VA do estado. Conforme os dados do Caged, essa atividade apresentou saldo, no acumulado do ano, de aproximadamente 18 mil novos postos de trabalho.

Outros dados que corroboram a essencialidade da atividade de comércio vêm da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), que, ao longo de 2010, revelou contribuições positivas em todos os ramos de atividade que compõem o volume de vendas, sendo elas: *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (11,7%), *Móveis e eletrodomésticos* (23,1%), *Livros, jornais, revistas e papelaria* (5,6%), *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (7,9%), *Tecidos, vestuário e calçados* (8,4%), *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (12,4%) e *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (6,40%). No subgrupo *Hipermercados e supermercados*, a variação foi de 6,7%, *Combustíveis e lubrificantes* (5,4%), *Veículos, motocicletas, partes e peças* (15,0%) e *Material de construção* (14,6%).

Tabela 2

Indicadores de desempenho do comércio varejista baiano, segundo grupos de atividades Jan.-Dez./2010

Atividades	Acumulado no ano de 2010 (1)
	Volume de vendas (2)
Comércio varejista*	10,1
1 - Combustíveis e lubrificantes	5,4
2 - Hipermercados, supermercados, prods. aliment., bebidas e fumo	6,4
2.1 - Hipermercado e supermercado	6,7
3 - Tecidos, vestuário e calçados	8,4
4 - Móveis e eletrodomésticos	23,1
5 - Art. farm.med.ort.e de perfum.	12,4
6 - Equip. mat. p/ esc.inf. comunicação	11,7
7 - Livros, jornais, rev. e papelaria	5,6
8 - Outros art.de uso pess. e domest.	7,9
9 - Veículos e motos, partes e peças	15,0
10 - Material de construção	14,6

Fonte: IBGE-PMC.

(*) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das ativ. numeradas de 1 a 8.

(1) Compara a variação acumulada do período de referência com igual período do ano anterior.

(2) Resulta do deflacionamento dos valores nominais de vendas por índices de preços específicos para cada grupo de atividade.

Quanto ao comércio exterior, em 2010, a exportações baianas bateram novo recorde nas vendas externas, alcançando US\$ 8,9 bilhões, com expansão de 26,8% em relação a 2009. Da mesma forma, as importações também registraram marca histórica, alcançando, em 2010, US\$ 6,6 bilhões. Segundo informações do boletim do comércio exterior (2011),

[...] o fator preço foi um dos determinantes para a ampliação das receitas das exportações, já que o câmbio não vem ajudando. A valorização dos produtos exportados pelo estado atingiu, no período, média de 16,7%, ante um incremento de 8,7% no volume físico embarcado. As maiores valorizações foram de cobre (55%), produtos químicos (35%), café (32%), petróleo e derivados (30%), celulose (28%) e algodão (25%) (BOLETIM COMÉRCIO EXTERIOR, 2011).

Tabela 3
Balança comercial
Bahia, jan./dez.-2009/2010

(VALORES EM US\$ 1000 FOB)

Discriminação	2009	2010	VAR. %
Exportações	7.010.800	8.886.017	26,7
Importações	4.672.581	6.609.775	41,5
Saldos	2.338.219	2.276.242	-
Corrente de comércio	11.683.381	15.495.792	32,6

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 11/1/2011.

Elaboração: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).

Obs.: importações efetivas, dados preliminares.

A expansão das exportações baianas caracteriza-se por um direcionamento para as vendas de produtos relacionados às *commodities* industriais, conforme foi destacado pelo boletim do comércio exterior.

Apesar das exportações baianas não passarem por um processo de reprimarização na intensidade ocorrida com as vendas externas brasileiras, observou-se que as “*commodities industriais*”, agrícolas e minerais, que dominam a pauta exportadora baiana, ampliaram sensivelmente a participação no total das vendas do estado. Assim é que, em 2010, as vendas de seis produtos com esse perfil – óleo combustível, celulose, complexo soja, cobre, algodão e ouro – responderam por 53,4% do valor total exportado pela Bahia, uma fatia bastante superior aos 33,2% de 2005. O maior destaque é a celulose, cuja participação subiu de pouco mais de 7% para quase 19%. Outra alta considerável foi a da fatia da soja, de 6,3% em 2005 para 10,4% em 2010 (BOLETIM COMÉRCIO EXTERIOR, 2011).

Em 2010, as vendas baianas representaram 56,0% do total da Região Nordeste e 4,4% do total das exportações brasileiras. Os principais segmentos exportadores da Bahia foram: *Químicos e petroquímicos* (19,7%), *Papel e celulose* (18,9%) e *Petróleo e derivados* (15,2%). Em relação ao segmento de *Petróleo e derivados*, destaca-se a sua expansão em 2010 (74,0%) na comparação com 2009.

Tabela 4
Exportações baianas segundo principais segmentos
2009/2010

SEGMENTOS	VALORES (US\$ 1000 FOB)		VAR. %	PART. %
	2009	2010		
Químicos e petroquímicos	1.333.896	1.748.595	31,1	19,7
Papel e celulose	1.283.567	1.674.853	30,5	18,8
Petróleo e derivados	775.676	1.349.983	74,0	15,2
Soja e derivados	968.635	927.637	-4,2	10,4
Metalúrgicos	623.057	641.675	3,0	7,2
Automotivo	416.577	545.344	30,9	6,1
Minerais	271.469	340.897	25,6	3,8
Cacau e derivados	234.193	296.245	26,5	3,3
Algodão e seus subprodutos	216.217	291.886	35,0	3,3
Borracha e suas obras	186.362	223.645	20,0	2,5
Café e especiarias	116.626	133.587	14,5	1,5
Frutas e suas preparações	114.766	132.349	15,3	1,5
Couros e peles	86.594	109.350	26,3	1,2
Calçados e suas partes	74.009	93.863	26,8	1,1
Máqs., apars. e mat. elétricos	44.315	78.471	77,1	0,9
Sisal e derivados	69.748	65.671	-5,8	0,7
Fumo e derivados	20.973	26.332	25,6	0,3
Móveis e semelhantes	12.566	13.123	4,4	0,1
Demais segmentos	161.554	192.511	19,2	2,2
TOTAL	7.010.800	8.886.017	26,75	100,00

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 11/1/2011.

Elaboração: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).

Considerações finais

Em 2010, a economia baiana se beneficiou do bom momento pelo qual passou todo o conjunto da economia brasileira, exibindo altas taxas de crescimento. Essa expansão foi decorrente de dois fatores: o primeiro, de caráter estatístico, está relacionado ao desempenho negativo ocorrido em 2009; o segundo, e mais importante, associou-se à própria desenvoltura da economia, a qual foi favorecida pelas políticas macroeconômicas adotadas pelo governo, que tiveram como objetivo dinamizar toda a economia.

REFERÊNCIAS

AGENCIA NACIONAL DO PETRÓLEO. *Estatísticas mensais*. Disponível em: www.anp.gov.br. Acesso em: 26 nov. 2012.

BOLETIM DO CAGED. Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Disponível em: www.sei.ba.gov.br. Acesso em: 26 nov. 2012.

BOLETIM DO COMÉRCIO EXTERIOR DA BAHIA. Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Disponível em: www.sei.ba.gov.br. Acesso em: 27 nov. 2012.

BOLETIM DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL. Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Disponível em: www.sei.ba.gov.br. Acesso em: 28 nov. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema de Contas Regionais do Brasil 2010. Rio de Janeiro: IBGE, nº 38, 2012.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 26 nov. 2012.

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO (PED). Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Disponível em: www.sei.ba.gov.br. Acesso em: 29 nov. 2012.

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL PRODUÇÃO FÍSICA – REGIONAL. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 27 nov. 2012.

PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 28 nov. 2012.